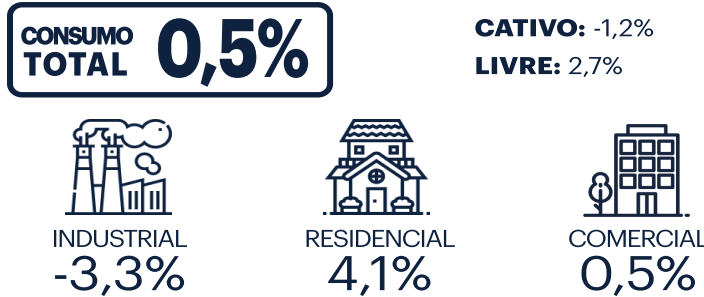


DESTAQUES

- Em dezembro, o consumo nacional de eletricidade teve a segunda alta consecutiva. Residências puxam o consumo, comércio e outros também crescem.
- Indústria consome menos eletricidade: retração atinge 24 dos 37 setores monitorados. Metalurgia e químicos lideram a queda.
- Calor acima da média impulsionou o consumo de energia elétrica residencial, com destaque para o Sul, Centro-Oeste e Sudeste.
- O desempenho positivo do comércio e dos serviços, somado às temperaturas acima da média, elevou o consumo de eletricidade da classe comercial.

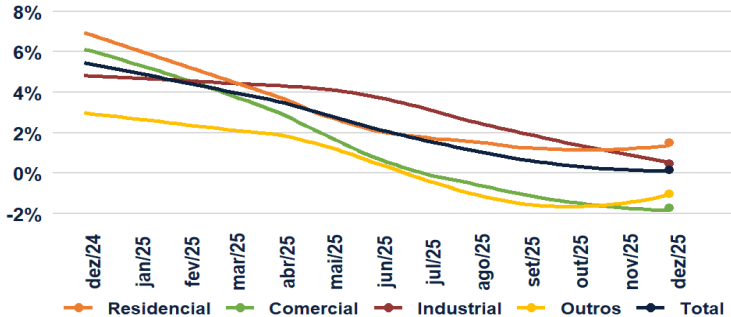
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



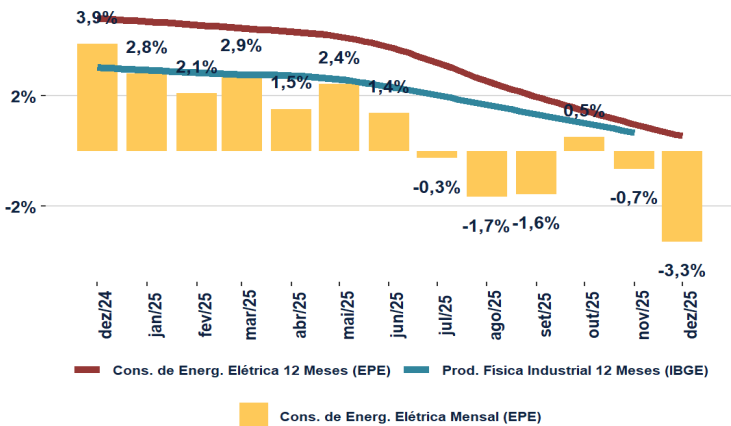
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

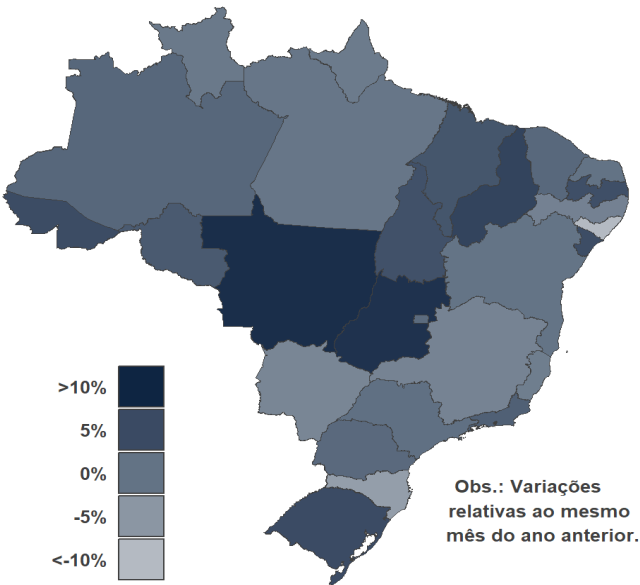


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,9%	62	2,7
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,3%	7	0,6
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	5	0,4
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	0	0,0
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	-5	-0,6
	TÊXTIL	2,9%	-5	-1,2
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,1%	-20	-5,7
	AUTOMOTIVO	3,4%	-37	-6,6
	QUÍMICO	9,1%	-214	-13,0
	METALÚRGICO	24,6%	-335	-8,0
TOTAL		84.35%	-541.94	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.616 GWh em dezembro de 2025, aumento de 0,5% comparado a dezembro de 2024. É a segunda alta consecutiva no consumo nacional. As classes residencial, comercial e outros registraram taxas interanuais de 4,1%, 0,5% e 1,4%, respectivamente, em dezembro de 2025. Já a indústria reduziu o consumo em 3,3%. Regionalmente, o Centro-Oeste (+5,5%) se destacou. Norte (+0,6%), Nordeste (+0,3%) e Sul (+0,2%) também consumiram mais, enquanto somente o Sudeste (-0,2%) teve retração. O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 562.659 GWh, alta de 0,2% na comparação com igual período anterior.

Em setembro de 2025, Roraima foi integrada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), conectando todos os estados do Brasil. Ao todo 209 mil unidades consumidoras foram conectadas ao SIN naquele mês, levando a uma queda de 48,2% no consumo dos Sistemas Isolados em dezembro de 2025, em relação a dezembro de 2024. Ainda são 449 mil unidades consumidoras atendidas pelos Sistemas Isolados atualmente. Dessas, pouco mais de 9 mil estão em Roraima.

O consumo industrial de eletricidade em dezembro de 2025 foi 15.754 GWh, queda de 3,3% comparado a dezembro de 2024. O Sudeste (-5,2%) teve a maior retração, seguido por Nordeste (-4,4%) e Norte (-1,9%). O Centro-Oeste (+2,7%) e o Sul (+0,4%) expandiram o consumo. O estado de Alagoas (-56,5%) registrou a maior retração, enquanto o Sergipe (+15,1%) a maior alta. Entre os 37 setores monitorados da indústria, 24 reduziram o consumo. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, seis consumiram menos. Produtos químicos (-13,0%; -214 GWh) teve a maior queda, principalmente pela hibernação de uma grande unidade eletrointensiva de produção de cloro-soda em Alagoas, pela parada de manutenção em duas grandes unidades na Bahia e retração no consumo em São Paulo e Minas Gerais. A metalurgia (-8,0%; -335 GWh) foi o setor que mais contribuiu para a queda do consumo da indústria. A redução do consumo em empresas dos segmentos de siderurgia e ferroligas, em Minas Gerais, foi determinante para o resultado. Também reduziram o consumo de eletricidade os setores: automotivo (-6,6%; -37 GWh), produtos de metal (-5,7%; -20 GWh), têxteis (-1,2%; -5 GWh) e papel e celulose (-0,6%; -5 GWh). Por outro lado, o consumo aumentou principalmente na fabricação de produtos alimentícios (+2,7%; +62 GWh), a exportação de carne bovina contribuiu. Ainda elevaram o consumo de eletricidade no período: extração de minerais metálicos (+0,6%; +7 GWh) e produtos de minerais não-metálicos (+0,4%; +5 GWh). Em borracha e matéria plástico, o consumo ficou estável em relação a dezembro de 2024.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, diminuiu 7,2 pontos em comparação a dezembro de 2024. Por outro lado, em relação ao mês anterior, o índice se elevou em 3,8 pontos, alcançando o nível de 92,9 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma redução de 0,1 ponto percentual em relação a novembro de 2025, atingindo o patamar de 79,6%. Em comparação a dezembro de 2024, o índice teve queda de 1,6 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial somou 15.857 GWh em dezembro de 2025, registrando crescimento de 4,1% em relação ao mesmo mês de 2024. Esse resultado indica uma aceleração frente ao desempenho observado em novembro e consolida a maior taxa de variação mensal registrada desde agosto de 2025. Ademais, pela terceira vez na série histórica iniciada em 2004, o consumo residencial superou o consumo industrial. Esse avanço foi impulsionado, majoritariamente, pelas temperaturas elevadas e pela ocorrência de ondas de calor, sobretudo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, fatores que intensificaram o uso de aparelhos de climatização. Além disso, a maior aquisição de eletrodomésticos, ocorrida em grande parte em função das promoções da Black Friday, pode ter contribuído para a elevação do consumo residencial em dezembro. Somam-se a esse cenário a expansão da base de consumidores e a melhora nos indicadores de emprego e renda, variáveis que também favoreceram o desempenho da classe no período. Sob a ótica regional, o crescimento foi disseminado por todo o país, com maior intensidade nas regiões Sul (+6,3%) e Centro-Oeste (+5,7%), seguidas por Sudeste (+3,8%), Nordeste (+3,0%) e Norte (+2,5%). No recorte estadual, destacaram-se as expansões observadas em Alagoas (+9,7%), Goiás (+8,9%), Rio Grande do Sul (+8,8%) e Paraíba (+8,7%). Em contrapartida, apenas cinco unidades da federação tiveram retração no consumo, com destaque negativo para Bahia (-1,1%) e Mato Grosso (-1,0%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a dezembro de 2024, teve queda de 1,5 ponto. Em comparação a novembro de 2025, o índice teve um leve aumento de 0,3 ponto, alcançando o nível de 89,1 pontos. De acordo com a FGV, essa alta do indicador se deve exclusivamente às expectativas para os próximos meses. Essa melhora na expectativa ocorreu principalmente nas classes de menor renda. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial como o das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 9.001 GWh em dezembro, com leve incremento de 0,5% em relação ao mesmo mês de 2024, revertendo a trajetória de queda observada desde abril de 2025. Esse desempenho está em consonância com os indicadores recentes de atividade econômica divulgados pelo IBGE. Em novembro de 2025, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), avançou 1,3% na comparação interanual. Por sua vez, o setor de serviços, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), registrou avanço mais expressivo, de 2,5%, no mesmo mês. Adicionalmente, as temperaturas elevadas observadas no mês também podem ter contribuído para a elevação do consumo da classe, em função da maior demanda por climatização nos estabelecimentos comerciais. À exceção das regiões Sul (-4,2%) e Nordeste (-2,4%), o consumo comercial de energia elétrica cresceu nas demais regiões do país, com variações positivas no Centro-Oeste (+3,4%), Norte (+3,2%) e Sudeste (+2,4%). Entre as Unidades da Federação, sobressaíram os aumentos registrados em Goiás (+7,8%) e Paraná (+7,4%). Em sentido oposto, as maiores retrações foram observadas em Santa Catarina (-22,9%) e Pernambuco (-8,9%). No caso de Santa Catarina, o desempenho foi influenciado pela transição no sistema de faturamento da distribuidora local.

Em contraste com a elevação do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) reduziu 2,3 pontos em comparação a dezembro de 2024. Em relação ao mês anterior, o ICOM teve um pequeno aumento de 0,2 ponto, atingindo o nível de 90,1 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por sua vez, reduziu 4,3 pontos em comparação a dezembro de 2024. Em relação ao mês de novembro de 2025, o índice teve uma leve elevação de 0,5 ponto, alcançando o patamar de 90,6 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.874 GWh, respondeu por 43,8% do consumo nacional de energia elétrica em dezembro de 2025, com crescimentos de 2,7% no consumo e de 28,9% no número de consumidores, na comparação com dezembro de 2024. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+9,8%) e teve também o maior aumento no número de consumidores livres (+50,4%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.742 GWh, que respondeu por 56,2% do consumo nacional, teve queda no consumo de 1,2% e aumento no número de consumidores de 1,7% em dezembro de 2025. No mercado regulado, somente o Centro-Oeste registrou expansão do consumo (+3,5%) entre as regiões, enquanto a região Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,7%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração de 26 mil consumidores para o ACL em 2024, e outros 19 mil migraram em 2025.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM DEZEMBRO			ATÉ DEZEMBRO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	47.616	47.382	0,5	562.659	561.716	0,2	562.659	561.716	0,2
RESIDENCIAL	15.857	15.230	4,1	179.155	176.519	1,5	179.155	176.519	1,5
INDUSTRIAL	15.754	16.290	-3,3	198.727	197.773	0,5	198.727	197.773	0,5
COMERCIAL	9.001	8.953	0,5	102.289	104.093	-1,7	102.289	104.093	-1,7
OUTROS	7.004	6.910	1,4	82.489	83.331	-1,0	82.489	83.331	-1,0
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	129	249	-48,2	2.508	3.090	-18,9	2.508	3.090	-18,9
NORTE INTERLIGADO	4.611	4.435	4,0	53.458	50.640	5,6	53.458	50.640	5,6
NORDESTE	7.385	7.408	-0,3	84.996	85.141	-0,2	84.996	85.141	-0,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.893	26.706	0,7	317.616	319.042	-0,4	317.616	319.042	-0,4
SUL	8.598	8.583	0,2	104.081	103.802	0,3	104.081	103.802	0,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.788	3.767	0,6	44.984	43.897	2,5	44.984	43.897	2,5
RESIDENCIAL	1.254	1.223	2,5	14.217	14.088	0,9	14.217	14.088	0,9
INDUSTRIAL	1.517	1.545	-1,9	18.810	17.728	6,1	18.810	17.728	6,1
COMERCIAL	561	544	3,2	6.528	6.463	1,0	6.528	6.463	1,0
OUTROS	457	455	0,4	5.429	5.618	-3,4	5.429	5.618	-3,4
NORDESTE	8.789	8.764	0,3	101.308	100.163	1,1	101.308	100.163	1,1
RESIDENCIAL	3.341	3.245	3,0	37.157	36.597	1,5	37.157	36.597	1,5
INDUSTRIAL	2.388	2.498	-4,4	29.594	29.163	1,5	29.594	29.163	1,5
COMERCIAL	1.359	1.391	-2,4	15.626	15.966	-2,1	15.626	15.966	-2,1
OUTROS	1.701	1.630	4,4	18.930	18.436	2,7	18.930	18.436	2,7
SUDESTE	22.449	22.484	-0,2	266.366	268.630	-0,8	266.366	268.630	-0,8
RESIDENCIAL	7.123	6.860	3,8	80.674	80.076	0,7	80.674	80.076	0,7
INDUSTRIAL	7.962	8.397	-5,2	100.393	101.630	-1,2	100.393	101.630	-1,2
COMERCIAL	4.728	4.615	2,4	53.385	54.083	-1,3	53.385	54.083	-1,3
OUTROS	2.636	2.612	0,9	31.915	32.841	-2,8	31.915	32.841	-2,8
SUL	8.598	8.583	0,2	104.081	103.802	0,3	104.081	103.802	0,3
RESIDENCIAL	2.586	2.433	6,3	30.089	29.282	2,8	30.089	29.282	2,8
INDUSTRIAL	2.929	2.917	0,4	38.303	37.751	1,5	38.303	37.751	1,5
COMERCIAL	1.656	1.729	-4,2	18.618	19.519	-4,6	18.618	19.519	-4,6
OUTROS	1.427	1.505	-5,2	17.071	17.251	-1,0	17.071	17.251	-1,0
CENTRO-OESTE	3.992	3.784	5,5	45.921	45.223	1,5	45.921	45.223	1,5
RESIDENCIAL	1.554	1.470	5,7	17.019	16.475	3,3	17.019	16.475	3,3
INDUSTRIAL	958	933	2,7	11.627	11.502	1,1	11.627	11.502	1,1
COMERCIAL	697	674	3,4	8.131	8.062	0,9	8.131	8.062	0,9
OUTROS	783	708	10,6	9.144	9.184	-0,4	9.144	9.184	-0,4

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br